

CULTURA ÁRABE

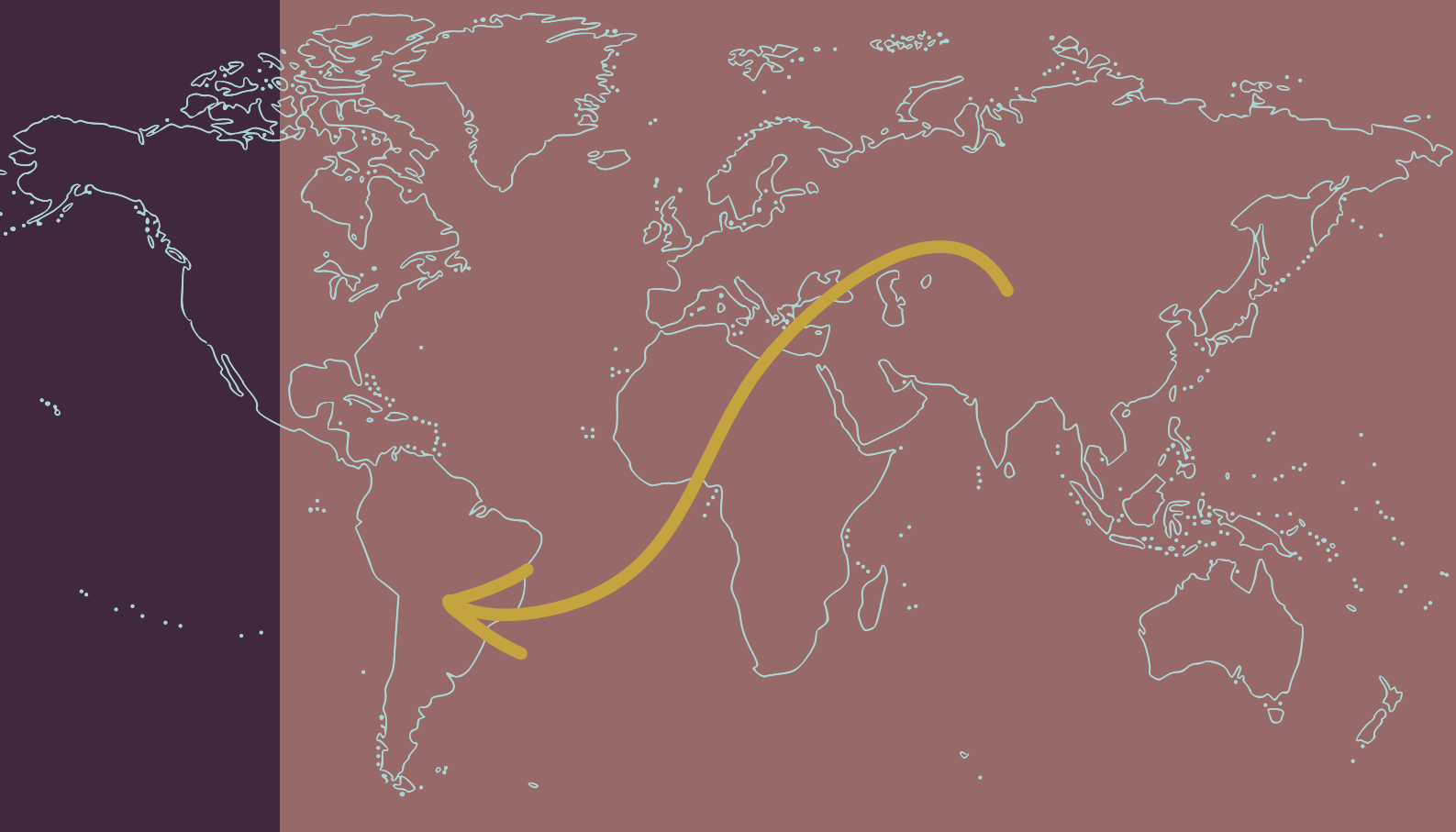
BRASIL



BELO HORIZONTE, 08.2022

OBSERVATÓRIO DE
DIVERSIDADE CULTURAL

POVOS ASIÁTICOS NO BRASIL



Para entender a construção histórica do Brasil e suas influências culturais, deve-se voltar ao passado e estudar as migrações de vários povos que vieram principalmente no século XIX. Entre eles, estão os povos europeus, como o caso dos italianos e espanhóis, e os asiáticos, como os povos árabes, libaneses, sírios, armênios e palestinos, chineses e japoneses, por exemplo. Neste E-book abordamos **a cultura dos povos asiáticos no Brasil**.

Durante as décadas de 1887 e 1930 milhares de estrangeiros chegaram ao território brasileiro com o intuito de buscar oportunidades de trabalho e ascensão social. Não majoritariamente, mas com grande influência na miscigenação do país, os grupos presentes nessa migração foram os **asiáticos do oriente médio e leste-asiáticos**.

ASIÁTICOS DO ORIENTE MÉDIO



Os povos árabes, mais especificamente os sírios, libaneses e palestinos começaram a chegar ao Brasil em um fluxo maior no início do século XX. Grande parte desses povos iniciaram suas carreiras como vendedores ambulantes e vendiam suas mercadorias "de porta em porta". Já a vinda dos sírio-libaneses para o território, foi constituída como imigração espontânea, uma vez que o auxílio governamental brasileiro só era fornecido à povos que realizassem as atividades nas fazendas. Assim, no decorrer dos tempos, alguns deles se tornaram comerciantes locais e donos de indústrias, geralmente no ramo de armarinhos. Pode-se dizer, no entanto, que a chegada dos povos árabes, teve importância no crescimento do mercado urbano das cidades e favoreceu a inserção destes povos no Brasil. Além disso, a imigração árabe trouxe influências também na construção étnico-racial brasileira.

INFLUÊNCIA DA CULTURA ÁRABE NO BRASIL

Os povos árabes no Brasil atingiram, desde sua migração, áreas importantes da sociedade, como a política, educação universitária, artes, ciências e o comando de grandes empresas. Com isso, a população brasileira adquire um vasto universo cultural que ganha influência em diferentes áreas. Elementos como língua, música, arquitetura, culinária, técnicas agrícolas e comércio são algumas das influências árabes presentes no Brasil. Neste contexto, a valorização da cultura árabe torna-se essencial para a preservação destas heranças e para o fortalecimento das culturas dos dois povos.



ALIMENTOS E CULINÁRIA

A influência árabe na culinária vai além das esfirras e quibes, que já foram incorporados em nossos cardápios. Podemos citar, a cana-de-açúcar e o café como cultivos desenvolvidos por estes povos e alimentos como grão de bico, alface, berinjela como alimentos de influência árabe. Além destes, temperos muito utilizados na culinária brasileira, como pimenta, noz-moscada, cravo e canela foram trazidos por estes povos.



ARQUITETURA

Na arquitetura, os exemplos de influências árabes se encontram principalmente na época colonial com as técnicas de edificações, como o adobe, a taipa de pilão e o tijolo cozido. Os arcos em forma de ferradura, cúpulas em forma de gota e os mosaicos de azulejo também são elementos introduzidos pelos povos do Oriente Médio.

MÚSICA

O cavaquinho brasileiro é um descendente do alaúde, que em árabe significa madeira. Ritmos árabes estão presentes em danças tradicionais do Norte e Nordeste brasileiros, no baião e nos repentes nordestinos.

Além disso, a utilização de instrumentos musicais de corda e percussão, que no Brasil se desenvolveu principalmente com a viola caipira, também são influências dos povos árabes.

LÍNGUA

O Brasil herdou centenas de palavras originárias do idioma árabe, alguns exemplos são “Fulano”, “almofada”, “açúcar”, “enxaqueca”, “azeite” e “arroz”.

COMÉRCIO

Os povos árabes, neste contexto, popularmente conhecidos como “turcos”, realizaram uma série de práticas comerciais – como o crédito, as promoções, os descontos em função do volume adquirido, entre outras – que transformaram o comércio popular brasileiro.

Imigração em Belo Horizonte

Na capital Mineira, além dos imigrantes que chegaram aqui no século XX, é importante falar dos refugiados sírios que chegaram por aqui a partir de 2011 com a intensificação dos conflitos civis na Síria. Muitas dessas pessoas se estabeleceram através da gastronomia, se tornando a fonte de renda de várias famílias.



Esporte Clube Sírio

Clube de esportes da comunidade síria em Belo Horizonte onde são promovidos eventos sociais, culturais e comemorativos.

Fundado em 25 de março de 1948, o clube tinha a intenção de unir os jovens da comunidade que caminhavam para idade adulta para lembrar e celebrar a Síria.

NEM TODO ÁRABE É MUÇULMANO

Outra problemática do senso comum ocidental é considerar que todo árabe segue o Islamismo, essa é uma falácia disseminada que influencia na disseminação do preconceito.

Considerando que o país com maior porcentagem e concentração de muçulmanos do mundo é a Índia, não sendo este um país árabe.

Para a Liga Árabe, “um árabe é uma pessoa cuja língua é o árabe, que vive em um país de língua árabe e que tem simpatia com as aspirações dos povos de língua árabe”.



“

TRISTE ÉPOCA!
É MAIS FÁCIL
DESINTEGRAR
UM ÁTOMO DO
QUE UM
PRECONCEITO.

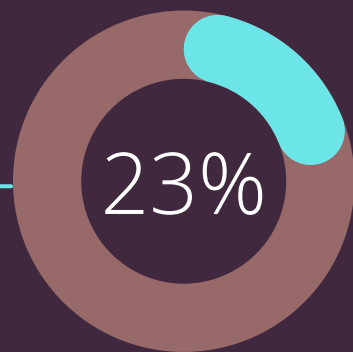
ALBERT EINSTEIN

”



ISLÃ

Equivale a 23% da população mundial



Aproximadamente 1,57 bilhão



Em 53 países do globo a maioria religiosa é muçulmana



a maior parte deles estão localizados na Ásia e no norte da África

Segundo a Associação Nacional de Entidades Islâmicas, um milhão e meio de muçulmanos vivem no Brasil





ISLAMOFOBIA

TODO muçulmano é **TERRORISTA**

Quem nunca ouviu essa falácia da generalização antes?

Os muçulmanos sofrem com esse estereótipo constantemente.

A islamofobia está tão presente na sociedade ocidental, quanto alguns pré-conceitos no subconsciente, nem todo muçulmano é terrorista mas todo intolerante religioso é um tipo de opressor, assassino da liberdade religiosa.

PRECONCEITO ENRAIZADO

Mulheres muçulmanas contam como o preconceito está enraizado, e por possuírem uma vestimenta própria da sua religião (hijabe), sofrem com julgamentos em diversas facetas da sociedade:

ONDE A PRESSÃO DO PRECONCEITO PODE AFETAR

- COMUNIDADE
- TRABALHO
- LOCAIS PÚBLICOS
- RELACIONAMENTOS
- VIDA PRIVADA



SENSO COMUM



Á R A B E S
V I S T O S

P E L O S
B R A S I L E I R O S

AMEAÇA
POUCA RACIONALIDADE
ABERRANTE
SUBDESENVOLVIDO
PERIGO
TERRORISMO

A ótica do ocidente em relação ao oriente se enquadra na perspectiva da construção do senso comum e também do imaginário coletivo. Naturalmente, a cosmovisão que o ocidente tem dos povos árabes é embebida de sofismas que não retratam a realidade, já expomos quanto a Islamofobia, mas diariamente que fazem parte de 6% da população brasileira, diz pesquisa de levantamento inédito encomendado pela Câmara Árabe concluiu que 11,61 milhões de árabes e descendentes vivem no Brasil (pesquisa realizada em 2020).



Adentrar no fato de que as generalizações quanto aos muçulmanos são propagadas diariamente através do imaginário coletivo, é uma pauta necessária, pois em Belo Horizonte foram divulgados relatos quanto a discriminação e islamofobia. O Hijab, tradicional vestimenta muçulmana aderida pelas crentes, mulheres, é visualmente uma identificação da identidade islâmica, e nacionalmente um choque cultural considerando as diferenças entre a exposição física das duas culturas, uma por sua vez tradicionalmente introspectiva e reservada, à cultura brasileira majoritariamente exposta. Os direitos de uma mulher não deveriam ser seletivos e condicionais, ora estão disponíveis se você é pertencente a um determinado grupo, mas nesse caso, um atributo religioso foi o aval para que Imane tivesse sua liberdade religiosa violada.

Em uma entrevista dada a imprensa do Estado de Minas, Imane el Khal, designer de interiores, de 20 anos e muçulmana, relatou que certa vez participou de uma entrevista de emprego, na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte e, foi questionada sobre a sua credibilidade profissional, caso fosse aprovada, se continuaria a usar a vestimenta. “Vemos evolução nos direitos das mulheres, mas nós, muçulmanas, não podemos usufruir dessas conquistas. Parece que não estamos juntas. Posso me vestir da maneira que quiser, a menos que eu seja muçulmana”, Imane el Khal.

Os direitos de uma mulher não deveriam ser seletivos e condicionais, ora estão disponíveis se você é pertencente a um determinado grupo, mas nesse caso, um atributo religioso foi o aval para que Imane tivesse sua liberdade religiosa violada.

BELO HORIZONTE, 08.2022